

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TEA: CONEXÕES ENTRE INTEGRAÇÃO SENSORIAL E ESTADO NUTRICIONAL

Paula Damaika Aparecida Andrade Silva

pdamaika@yahoo.com

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) afeta o desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades na comunicação, interações sociais, comportamentais, atividades restritivas e repetitivas, e grande parte das crianças com TEA apresenta seletividade alimentar. Essa seletividade pode se manifestar de diferentes maneiras, além disso, a alimentação restrita pode trazer consequências físicas e emocionais, bem como deficiências nutricionais, dificuldades em participar de eventos que envolvam comida, entre outros fatores. **Objetivo:** Analisar os impactos causados pela seletividade alimentar em crianças com TEA e como o trabalho multidisciplinar pode ajudar. **Metodologia:** Foram selecionadas pesquisas de caráter bibliográfico nas bases de dados SciELO e PubMed, com os termos seletividade alimentar, espectro autista, terapia nutricional, terapia ocupacional. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025, no idioma português. **Resultados e discussões:** No TEA, observa-se em todos os graus de suporte, a seletividade alimentar. A restrição de grupos alimentares pode gerar um risco nutricional para essa criança. Percebe-se que portadores de TEA caminham entre os dois extremos, a subnutrição e a obesidade, condições de má nutrição, que trazem muitos danos à saúde. Sendo assim, é necessário um trabalho multidisciplinar com esse indivíduo, incluindo o nutricionista e o terapeuta ocupacional (TO), pois ambos podem criar estratégias para suavizar esse problema. O nutricionista tem o papel de analisar a aceitação dos alimentos, mostrar variações de preparo e consistências dos alimentos adequando à capacidade de mastigação e deglutição e elaborar um plano alimentar com horários das refeições. Já o TO dessensibiliza a criança para tolerar diferentes texturas, cheiros, cores, avalia postura na cadeira, coordenação motora, orientando familiares a respeito de talheres e pratos adequados e organiza o ambiente em que a criança se alimenta, diminuindo estímulos visuais ou sonoros que possam distrair a criança durante as refeições. **Conclusão:** Portanto, é possível observar que a ação multidisciplinar é fundamental para tratar a seletividade alimentar em crianças com TEA. Pois, buscam uma melhor convivência com os alimentos e um ambiente favorável para realizar as refeições.

Palavras-chaves: Autismo, Seletividade alimentar, Terapia alimentar.

Área Temática: Tema livre em saúde.